

O eleitor

(IVAN MENDES)

IDÉIAS

brasileiro, decepcionado com a conduta dos políticos contemporâneos, deve avaliar melhor o perfil dos candidatos, que vão postular cargos eletivos em 2010. É imprescindível que não se tome decisões precipitadas em decorrência dos resultados de pesquisas, encomendadas a institutos especializados, as vezes com objetivo de induzir o eleitor que ainda carece de conscientização política. Pesquisa CNT-Census, por exemplo, indica que, apesar da queda da popularidade, em março de 2009, o Presidente Lula mantém o poder da transferência de voto para Dilma Rousseff, da Casa Civil, pré-candidata a sucessão presidencial. Segundo estudo, 50,1% dos eleitores brasileiros votariam no candidato apoiado pelo atual presidente, para sua sucessão. Em dezembro de 2008, o percentual era de 44,5%, sendo que entre os eleitores, que acompanham a escolha do presidente da República, 21,5% disseram que o candidato de Lula seria o único em que votariam na corrida presidencial, conforme foi divulgado em 31 de março de 2009. A população não pode ser também induzida pela paixão eleitoral, pois a classe C perdeu 11% do crescimento, durante o governo Lula. No primeiro mês do ano, um total de 563 mil pessoas caiu para as classes D e E, nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife. Somando-se as classes A e B a C, a redução atinge a 775 mil habitantes. Esse número é, exatamente, igual ao aumento das classes pobres A, B e a E. Porém o crescimento da classe C é uma característica do governo Lula. Consoante os dados da Fundação Getúlio Vargas, as classes A e B incluem a média e alta no Brasil. Diante das estatísticas inquestionáveis da FGV, é necessário que haja uma reflexão eleitoral, para que os erros do passado e da atualidade não se repitam mais uma vez, prejudicando, cada vez mais, os que precisam de uma maior assistência governamental. É oportuno, em decorrência de tantos escândalos, envolvendo ocupantes de cargos eletivos, lembrar o ex-presidente Getúlio Vargas que afirmou “quase sempre é fácil encontrar a verdade. Difícil é, encontrada essa verdade, fugir dela.”

IVAN MENDES

Jornalista e advogado